

OLÉATA
14 MAR 1967

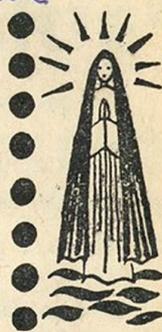
ANO - AGOST. 1967
ANO - N.º 61

ASSINATURA ANUAL { Continente | 18\$00
Ultr. e estr. 12\$00

Este número avulso 1\$50

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

MENSAGEM DE FÁTIMA



Composto e impresso na
Impressora Económica, Limitada
Rua Dr. S. Rocha, 26 / Figueira da Foz

Direcção e Redacção
«Mensagem de Fátima»
B. B. — Fundão — Portugal



... como peregrino para rezar humilde e fervorosamente pela paz da Igreja e pela Paz do Mundo». (Paulo VI, na Peregrinação a Fátima)

PAULO VI

Peregrino de Fátima — Peregrino da Paz

O TÍTULO QUE ENCIMA ESTAS LINHAS CONTEM, RIGOROSAMENTE, UM PLEONASMO.

SE FÁTIMA É A MENSAGEM DA PAZ (PORQUE MENSAGEM DO EVANGELHO) PERCORRER OS SEUS CAMINHOS É MESMO QUE IR AO ENCONTRO DA PAZ.

Foi por causa da Paz que o Papa veio. «Vós sabeis que são as nossas intenções especiais — recordou ele — memorável homilia de 13 de Maio — A primeira é a

Igreja... Queremos rezar pela sua paz interior... A segunda intenção deste nosso peregrinar que enche a nossa alma

(Continua na página 2)



Pomba da Paz

Qual pomba branca da Paz, Sobre Fátima desceu, O Santo Padre, que traz, Uma prece à Mãe do Céu.

À Virgem veio pedir A Paz para a humanidade; Para nós, se fez ouvir Em palavras de Verdade.

E Sua voz ecoou Por sobre o cume dos montes; Fronteiras além passou, E abriu novos horizontes.

14 de Maio de 1967
Maria da Graça Lobo

Vamos a Roma

Agradecer a Visita do Santo Padre e Comemorar o XIX Centenário do Martírio dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo

O Venerando Episcopado Português promoveu uma peregrinação nacional à Cidade Eterna para agradecer a vinda de Paulo VI a Fátima e, simultaneamente, celebrar o Ano da Fé, visitando os túmulos dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo no XIX centenário da sua morte.

Tem de ser uma peregrinação grande, de carácter nacional, verdadeiramente representativa da alma portuguesa sempre tão cristã e tão generosamente fiel ao Vigário de Cristo na Terra.

Por lhe ter sido instantemente pedido, a Direcção das Peregrinações «Mensagem de Fátima» prepara uma peregrinação a Roma, de autocarro, em conjugação com a Peregrinação Nacional, organizada pela Europeia, mas em moldes diferentes, bastante mais acessíveis e económicos.

A viagem que será feita com toda a comodidade (assentos reclináveis, aquecimento central, etc.) efectuar-se-á apenas de dia, com paragem nos pontos de interesse, para que todos possam comprar as suas lembranças e, simultaneamente, apreciar a riqueza artística, turística, histórica e religiosa do percurso. Este inclui a região pirenaica, a Côte d'Azur, a Riviera italiana com as cidades de S. Maximin (túmulo de St.ª Maria Madalena), Frejus (a cidade mártir em 1959), Cannes, Nice, Mónaco, San Remo, Génova (visita ao famoso «Campo Santo», único no mundo e à casa (?) de Cristóvão Colombo), Pisa (Piazza del Duomo Baptistério, Torre Inclinada), Florença, Sena, Bolsena, onde ocorreu o grande milagre da Eucaristia (visita à igreja onde

se guardam as pedras de mármore ainda manchadas de sangue), Viterbo, etc.

Nesse sentido, antes da chegada

(Continua na página 2)

Ecos do Inolvidável dia 13 de Maio

O SANTO PADRE, à entrada no Santuário:

«Há uma semana que só penso em Fátima, só falo de Fátima e

(Continua nas páginas centrais)



A Peregrinação dos Presidentes das Câmaras à Cova da Iria — Consagração ou «Encomendação» à SS.ma Virgem dos Municípios de Portugal?

Em 22 e 23 de Julho, p. p., efectuou-se a peregrinação à Cova da Iria dos Municípios do Continente, Ilhas e Ultramar. O pretexto, pelo que se depreende dos comunicados enviados à Imprensa pela respectiva Comissão de propaganda era a consagração à SS.ma Virgem dos municípios de Portugal. Estes têm como função representar o povo. Daí as grandes parangonas aparecidas em vários jornais, nesses e nos dias seguintes, a anunciar a consagração da Pátria ao Coração Imaculado de Maria.

Seria de facto assim? Seria essa a consagração da Pátria portuguesa por que nós e tantos mais pugnámos e vários milhares se não milhões de portugueses desejam e pedem se faça ao Coração Imaculado?

De forma nenhuma. Basta recordar a noção teológica de consagração para dissipar todas as dúvidas, se algumas subsistem ainda.

Que é a consagração? Três elementos essenciais a definem: *doação total e definitiva*. Esta é a definição clássica para não dizer única da Teologia de sempre.

Ora, entre nós, os Presidentes das Câmaras não têm juridicamente poder para dar Portugal. São os procuradores legítimos, é certo, das colectividades a que presidem, mas isso não basta. A face da Constituição política que nos rege, são muitas as responsabilidades, muitos os direitos e os deveres, muitas as opções e encargos de carácter nacional que inteiramente os ultrapassam.

Que podem então consagrar os Presidentes das Câmaras? Apenas aquilo sobre que têm direito de dispor, segundo o estatuto oficial dos municípios. Nada mais.

Mesmo nessa esfera — afinal tão exigua — ter-se-á feita uma verdadeira consagração?

Nós pomos sérias reservas à

(Continua na página 2)

Todos temos rezado várias orações intituladas «consagração». É fácil recitá-las se elas pouco mais significam que um gesto de homenagem a Cristo, a Maria ou a algum Santo. O acto de consagração porém é mais que tudo isso. A palavra *consagrar* no sentido literal e estrito significa *dar-se inteiramente e para sempre ao serviço de Cristo através de Maria*.

William G. Most. «Mary in Our Life». Image Books, Garden City, New York, pag. 175.

«A consagração consiste em nos darmos inteiramente à Santíssima Virgem para por Ela pertencermos a Jesus Cristo... É preciso que lhe demos o nosso corpo, a alma, os bens exteriores e interiores... e isto por toda a eternidade...»

S. Luls Maria Grignon de Montfort «Tratado da Verdadeira Devoção à SS.ma Virgem». Lisboa, 1954 págs. 122-3.

Como se deve dizer

«Senhora de Fátima» ou «Senhora da Fátima»?

Perguntam-nos, com frequência, se o topónimo Fátima se deve empregar com, ou sem artigo.

O problema é simples. Quem faz a língua é o povo. Ora o povo da região de Leiria usa o artigo. Diz «Senhora da Fátima», «Peregrinação à Fátima», residente na Fátima» etc.

Mas fora daquela região também há povo. E este outro povo, bem maior que o primeiro, se emprega e até duplamente o artigo para se referir à *Loca do Cabeço, ao Poço do Arneiro, à Cova da Iria, etc.*, não só não sente

(Continua na página 3)

«Eu amo o Papa Paulo VI. Não lhe chamo Paulo VI, mas sim Paulo II, porque ele é um grande apóstolo, no estilo de S. Paulo. Além disso, é um profeta e um mensageiro de Deus. Estou convencido de que é o Senhor quem constantemente o impelle a dizer ao mundo que se construa na paz. Por isso, não deixará nunca de pedir a todos os homens, com maior e maior insistência, a paz».

Patriarca Atendógoras

MENSAGEM DE FÁTIMA — N.º 61

BEIRA BAIXA • FUNDÃO • PORTUGAL
Director e Editor: M. DIAS COELHO

Paulo VI

Peregrino de Fátima — Peregrino da Paz

(Continuação da página 1)

(é) o Mundo, a paz do Mundo».

A vinda do Santo Padre a Fátima se tem muito de peculiar e de extraordinário, insere-se perfeitamente na mesma linha das intenções que o levaram à Terra Santa, a Bombaim, à ONU e agora à Turquia. É sempre o desejo da Paz que o domina, daquela Paz de que Cristo falou, Maria é Medianeira e só Deus pode dar.

Na Palestina era a Paz entre os cristãos, os judeus e os árabes. Ali foi lançado o fundamento da Paz que é a Boa Nova. Dali enviou a todos os povos, um apelo à Paz. A Índia atraiu a pobreza, a miséria, o atraso social que são impedimento para a Paz e estão na raiz da guerra («grande parte da humanidade encontra-se ainda em estado de indigência e de fome, ao mesmo tempo que nela se acha tão desperta a consciência inquieta das suas necessidades e do bem-estar dos outros. É por isso que dizemos estar o mundo em perigo»). Na ONU foi um apelo veemente à paz entre as nações. Em Istambul é o desejo da Paz e da união entre católicos e ortodoxos.

Em Fátima este anelo de Paz atinge um grau mais elevado e perfeito. O que o Papa implora é a paz total: a paz na Igreja («uma Igreja viva, verdadeira, una e santa») e a paz no Mundo (para que «nunca mais venha a registar lutas, tragédias e catástrofes»).

Por ser tão grandioso o seu objectivo, é que a Peregrinação foi, como nenhuma outra apreciada, vitoriosa e também desvirtuada e incompreendida. Noutra lugar deste mesmo número, damos conta, muito de propósito, dos ecos de louvor, de regozijo, de aplauso e de desconfiança, despeito e má vontade por ela suscitados.

Mas não há dúvida que o saldo positivo é extraordinariamente elevado: para a Igreja que teve horas de triunfo dificilmente igualáveis; para a paz do Mundo porque a oração fervorosa do Povo de Deus com o seu Chefe Visível à frente, de forma nenhuma, pode ser inútil; e, mais que tudo, para

a causa da SS.ma Virgem e de Fátima, hoje, tão incompreendidas e maltratadas nalguns sectores donde seria de esperar o maior apreço e carinho.

Depois de o Vigário de Cristo vir à Cova da Iria, receber e apresentar ao Mundo a Irmã Lúcia, oferecer o Terço à imagem da Capelinha e rezar de joelhos e mãos postas diante dela, que valor terão as exigências pseudo-teológicas dos que se propõem repensar, desmitificar, actualizar e limpar de magia, como dizem, a mensagem da SS.ma Virgem?

Ela aí está na pujança plena e tremenda da sua luz sobrenatural a apontar aos homens «o quadro imenso e dramático do Mundo e dos seus destinos», como o carisma maior do nosso tempo, a oferecer um reforço inestimável em ordem à pedagogia da fé e à confirmação da esperança no triunfo certo da Igreja de Cristo.

H. STERN.

A Peregrinação dos Presidentes das Câmaras

(Continuação da página 1)

resposta afirmativa e vamos dizer porquê.

A consagração verdadeira consiste fundamentalmente num acto interno, consciente e livre de doação total e definitiva que as palavras e as cerimónias devem exteriorizar sobretudo se ela é de carácter colectivo. O acto interno, sem o externo seria válido embora, neste caso, incompleto. O externo sem o interno, porém, de forma nenhuma terá valor.

Nós estamos convencidos de que os senhores Presidentes das Câmaras foram absolutamente sinceros tanto no que fizeram como nas palavras que proferiram aos pés da imagem da SS.ma Virgem. A nossa dúvida situa-se apenas nesta pergunta: sabiam eles exactamente o que a consagração é e significa?

1 — Examinando a propaganda que a Comissão disso encarregada fez para anúncio do facto e mentalização do povo, somos levados a concluir que não. Falou-se aí, repetidamente, da grandeza e do significado da peregrinação, do bom acolhimento de todos, da origem da iniciativa constantemente frisada e ainda bem, mas nunca apareceu, que nos conste, qualquer exposição, ou explicação dos três elementos essenciais da consagração, nem da maneira prática de a viver, o que é de lamentar.

2 — Antes e depois do acto, interrogámos particularmente, alguns dos que intervieram nele.

A nosso pedido, vários outros foram interrogados também. Todos se manifestaram de acordo com a iniciativa, mas nenhum, absolutamente nenhum sabia exactamente o que é uma consagração.

3 — Finalmente, a nossa dúvida cresceu depois da análise do texto proferido pelo Presidente da Câmara do Porto e repetido por todos os outros.

Começa ele e muito bem pela invocação da SS.ma Virgem. A seguir, recordam-se os pecados característicos do nosso tempo — elemento desnecessário, mas ainda assim, admissível. A 3.ª parte expõe o fim da peregrinação nestes termos: «como procuradores legítimos e conscientes das actividades a que presidimos. intérpretes da sua fé e da sua confiança no poder intercessor do Vosso Materno e Imaculado Coração, vimos aqui para confessar, solenemente, a gratidão da Terra de Santa Maria por vos terdes manifestado neste lugar bendito de Fátima». Em todo o texto não se apresenta nem implícita nem explicitamente, outro fim. Mas o objectivo final da consagração não é agradecer senão dar. Este desvio de finalidade, se as palavras correspondem ao pensamento é deveras relevante.

à Cova da Iria

— Consagração ou «Encomendação» à SS.ma Virgem dos Municípios de Portugal?

A 4.ª parte da fórmula é uma petição, francamente deslocada. Se o fim da consagração é dar, no texto só se deveria pedir em ordem à perfeição da dádiva ou à sua vivência prática — de qualquer forma, nunca antes, mas depois da doação.

Na 5.ª parte aparece finalmente, de surpresa, a ideia da consagração sem qualquer explicação prévia, nem das prerrogativas da SS.ma Virgem que a postulam, nem da nossa condição de súbditos ou filhos «... nós hoje nos consagramos a Vós com tudo quanto somos e possuímos». O carácter de totalidade (doação total) está assegurado. O de perenidade (doação definitiva) não. Contudo poderá supor-se implícito no conteúdo da palavra consagramos. O problema mais crucial porém é o conceito que o vocábulo «consagramos» teve na boca dos Presidentes, no passado dia 23. Seria ele sinónimo de entregamos, «damos»? Infelizmente as palavras seguintes não abonam esse sentido. Pede-se, com efeito, que pelas mãos da SS.ma Virgem suba até Cristo e de Cristo ao Pai, não aquilo que se consagra, («tudo quanto somos e possuímos») mas «esta nossa consagração» — isto é, segundo parece, o acto de confiança, de louvor, de homenagem, de súplica ali feito. Se assim foi (na execução das palavras temos de nos ater às ideias subjacentes ao texto e ao contexto) forçoso é concluir que, nesta romagem dos Municípios não houve qualquer consagração verdadeira. (Note-se a diferença, neste ponto, entre o texto dos Municípios e o que Pio XII usou para consagrar o Mundo, em 1942: «A Vós, ao Vosso Coração Imaculado... confiamos, entregamos, consagramos...» (AA S XXXIV, 313). E que a palavra consagração nem sempre se usa no seu sentido literal e estrito de doação e entrega.

Mas continuemos com a análise da fórmula. A 6.ª e última parte é de novo uma petição. Repete-se a ideia da 4.ª parte — desordem bem fácil de evitar. Ao mesmo tempo, evocam-se, de novo, as faltas da sociedade contemporânea — outra repetição agora da 2.ª parte, acentuando, em excesso, o conteúdo negativo (ou dramático) do texto.

Isto é o que se deduz da análise desapaixionada das palavras e dos factos patentes ao público. Há porém outra prova mais certa e convincente. É o testemunho público que os Municípios vão agora dar do acto efectuado. Se houve ou não verdadeira consagração, ve-lo-emos na linguagem inconcussa dos factos. Sim, porque uma consagração tem género, se é verdadeira, tem necessariamente repercussões na vida pública.

Seja porém como for, os Presidentes das Câmaras estão de parabéns. A ideia da peregrinação foi ótima e muito há de positivo, de valioso e honroso na homenagem solene que tão nobremente quiseram prestar à Padroeira da Pátria.

E se a anunciada consagração o não foi de facto, ou se reduziu a uma súplica, a uma «encomendação» à SS.ma Virgem, não só a eles, mas a muitos outros e em bem maior escala, caberão, por certo, as responsabilidades da falta.

Cândida - Cabelreira

Penteados actualizados
Cova da Iria FÁTIMA

A Peregrinação «M. de F.» a Roma é organizada de acordo e em união com o Secretariado Geral do Episcopado.

Vamos a Roma agradecer a visita

do SANTO PADRE

e comemorar o XIX centenário do martírio dos Apóstolos

S. Pedro e S. Paulo

(Continuação da página 1)

a cada cidade, serão dadas explicações (através do sistema sonoro do autocarro) sobre o que de maior interesse ali se encontra. Além disso, porque se trata duma verdadeira peregrinação, preencheremos, todos os dias, alguns minutos, de manhã e de tarde, com breves considerações sobre os documentos pontifícios de Paulo VI, o Ano da Fé e a mensagem de Fátima. De igual modo, está assegurada, mesmo durante o percurso, a celebração diária da missa em igrejas vizinhas do hotel em que se pernoita.

Em Roma, os peregrinos visitarão de autocarro toda a cidade, em especial os monumentos históricos (Forum, Prisão Mamertina, Coliseu, Arcos dos Imperadores, Templos, Via Apia, as Catacumbas, as Basílicas Maiores, etc.). Além disso, haverá excursões a Castel Gandolfo (residência de verão dos Papas) com o famoso Lago Albano, assim como a Pompeia nova e velha (esta completamente arrasada no ano 79 e desenterrada no século XVII), ao Vesúvio e a Nápoles (Igreja de S. Januário, onde todos os anos tem lugar o famoso milagre do sangue que se liquefaz, Igreja de Santa Patrícia, Padroeira da

cidade cujo sangue guardado numa ampola todos podem beijar, etc.).

Por sugestão de alguns peregrinos estuda-se ainda a possibilidade, no regresso de Roma, duma extensão às cidades de Assis, Loreto, Pádua, Veneza, Milão (2.ª cidade da Itália em população e 1.ª em indústria) e Turim, para visitar o túmulo de S. Francisco, a Casa da SS.ma Virgem (que segundo se conta, os anjos trouxeram de Nazaré, em 1291), o corpo do nosso glorioso Santo António de Lisboa, a maravilhosa Rainha do Adriático onde as ruas são canais e os táxis, gôndolas, a Catedral de Milão, a Capela do Santo Sudário, etc..

PARTIDA — Será da Guarda (Praça Luis de Camões — Largo da Sé) às 7,30 do dia 22 de Setembro. (Se o número de peregrinos o justificar, o autocarro poderá ir buscá-los, no dia 21, a Lisboa, Porto ou Coimbra, conforme mais convier).

PROGRAMA GERAL

- Dia 22 — Guarda, Salamanca, Burgos, Vitória; Dia 23 — Vitória, Bayonne, Pau Carcassonne.
- Dia 24 — Carcassonne, Cannes, Nice, Menton; Dia 25 — Menton, Génova, Pisa, Siena.
- Dia 26 — Siena, Roma (chegada às 12 h.). Almoço. Descanso. De tarde, visita à cidade.
- Dia 27 — De manhã, visita às Basílicas Romanas, AUDIÊNCIA PONTIFÍCIA. Tarde livre. Excursão facultativa a Castel Gandolfo e às Catacumbas.
- Dia 28 — Livre. Excursão facultativa a Nápoles, ao Vesúvio e a Pompeia. Missa, ao meio dia, na Basílica do Rosário da nova Pompeia.
- Dia 29 — Roma, Viterbo, Bolsena, Génova. Dia 30 — Génova, San Remo, Mónaco, Arles.
- Dia 1 de Out. — Arles, Narbone Bayonne. Dia 2 — Bayonne, San Sebast., Salamanca.
- Dia 3 — Salamanca, Guarda. Che-

gada à Guarda pelas 12 h. Almoço livre. Fim da Peregrinação.

PREÇO

Preço-base (viagem, alojamento em quartos de 2 ou 3 camas, em hotéis confortáveis tanto no percurso como em Roma, com água quente e fria, refeições sempre em bons restaurantes) — 5.900\$00.

Quarto individual, por cada noite — 50\$00.

Quarto de banho privativo, por cada noite — 80\$00.

Transporte de malas do autocarro para o hotel e vice-versa. Cada mala — 60\$00.

Excursões facultativas: a Castel Gandolfo, lago Albano, Catacumbas — 100\$00; a Nápoles, Pompeia, Vesúvio, etc. — 300\$00.

Extensão a Assis, Loreto, Pádua, Veneza, Milão e Turim, com os correspondentes hotéis, restaurantes e mais dois dias de viagem (chegada a Portugal só no dia 5 de Outubro, ao meio dia) — 980\$00.

MODO DE PAGAMENTO — 2.000\$00 na altura da inscrição. O resto em qualquer altura, até à hora da partida. Em caso de dificuldade a Direcção proporciona condições especiais de pagamento, ao longo do ano.

INSCRIÇÃO — Faz-se enviando o talão da página 7 acompanhado de 2.000\$00 para: DIRECÇÃO DAS PEREGRINAÇÕES «M. DE FÁTIMA» BOA VISTA. SAMEICE (Seia) B. ALTA. Telefone 2012 do Torrozelto.

O PRAZO DA INSCRIÇÃO termina em 31 de Agosto p. f. Até essa data, os que desistirem receberão integralmente o que houverem entregue. Dai em diante ser-lhes-ão descontados 400\$00. De 400\$00 será aumentado o preço-base para todos os que se inscreverem depois de 1 de Setembro. O NÚMERO DE INSCRIÇÕES É LIMITADO.

PASSAPORTE — É individual. Deve ser enviado à Direcção da Peregrinação, sob registo, o mais tardar até 12 de Set. p. f..

Empresa Predial Nortenha

Autorizada oficialmente pelo Dec.-Lei n.º 43767
Membro da «Fédération International des Administrateurs de Biens Conscils Immobiliers» FIABCI

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
E APLICAÇÃO DE CAPITAIS

Para todas as transacções imobiliárias, consulte no seu próprio interesse a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães,
n.º 148 - 2.º

LISBOA
Praça da Alegria, n.º 58 - 2.º
Telefone 36 22 28

PORTO
Praça de D. João I n.º 25 - 1.º
Telefones 2 67 06 e 3 01 81

Novos Cursos «Mensagem de Fátima»

de 14 a 26 de Agosto — curso especial para participantes de língua inglesa, com visita aos locais das aparições: *Fátima, Valinhos, Cabeço, Poço do Arneiro, Tuy, Pontevedra e Lourdes*. Lições *in loco*.

de 27 a 31 de Agosto na Paróquia de NEVOGILDE — PORTO. Curso aberto. Para todos. Informações e inscrições junto do Rev.º Pároco, P. Alberto do Nascimento da Costa, Rua de Fez, 75. PORTO.

de 3 a 7 de Setembro, na Paróquia do BARAÇAL — Celorico da Beira. Curso aberto. Para todos. Informações e inscrições junto do Rev.º Pároco, P. Francisco Rente.

de 17 a 21 de Setembro, na Paróquia de MALPARTIDA (Almeida). Curso aberto. Para todos. Informações e inscrições junto do Rev.º Pároco, P. Eduardo das Neves Ferreira.

Estão pedidos ainda outros cursos para o mês de setembro cuja realização só dentro de dias poderá ser assegurada.

Para as férias do Natal e da Páscoa já se encontram marcados cursos em paróquias das dioceses de Portalegre, Braga e Lisboa.

Flagrante Oportunidade

Tive ocasião de assistir a um curso-retiro, dado exclusivamente a sacerdotes, no Seminário Maior do Porto. Prefiro este turno devido ao tema que se anunciava: a Mensagem de Fátima. Era atraente e oportuno.

Embora mais ou menos interessado no assunto, porque alguma coisa tenho dito e escrito sobre acontecimentos da Cova da Beira, aprendi neste curso aspectos novos e curiosos pormenores. É inegável que a Mensagem de Fátima tem flagrante oportunidade. A sua doutrina teocêntrica e característica corresponde fielmente às necessidades do mundo moderno. Os principais problemas do nosso tempo encontram aí total explicação e completo remédio. O

mundo seria outro, e muito melhor, se todos ouvíssem os apelos do Anjo de Fátima e da Senhora — apelos que são grito de alarme e veemente convite à salvação dos indivíduos e da sociedade.

O facto de muitos esquecerem estas verdades, obriga-nos a repeti-las com redobrado interesse. Bendito e utilíssimo apostolado!... E urgente continuá-lo

P.e Pinho Nunes
PORTO

«... Para que tudo ficasse no seu lugar»

«Considero o Curso da Mensagem de Fátima que fiz na Buraça como uma grande graça da Nossa Mãe do Céu pois que me deu o verdadeiro sentido da devoção a Maria. Até aí e, talvez por ser convertida, eu sempre considerara a devoção a Nossa Senhora somente pelo aspecto exterior testemunhado pelas pessoas que d'Ela se mostravam muito devotas tanto em Fátima como em qualquer Igreja, aspecto esse muito semelhante à superstição. Por exemplo: em Fátima ajoelhar-se perante a imagem da Virgem, apanharem sol e chuva, encontrarem-se para estarem junto da capelinha, mas mostrarem o maior desrespeito pelo Santíssimo Sacramento solenemente exposto. Pessoas que assistem à Missa somente do lado em que está colocada uma imagem da Virgem; que entram numa Igreja passam em frente do Sacrário e nem para ele olham e vão-se ajoelhar com grande fervor aos pés da Virgem e ali ficam horas esquecidas mesmo que se esteja a celebrar no momento actos litúrgicos. Pessoas que numa celebração da Missa, ficam a rezar o terço enquanto o celebrante anuncia a palavra de Deus ou quando a assembleia canta no ofertório; Pessoas que se esquecem que a Missa é um acto litúrgico e que por isso nela não têm lugar devoções individuais mesmo que sejam à Santíssima Virgem. Por isso ao terminar o curso fiquei felicíssima e libertada desse medo. Dessejaria que toda essa gente pudesse assistir, mas assistir a sério, a um curso destes para que tudo ficasse no seu devido lugar».

Maria de La Saete Fernandes
LISBOA

In Memoriam

P. João André Fuhs

Ao falarmos deste sacerdote e da sua extraordinária obra, no último número do nosso jornal, estávamos bem longe de supor que tecíamos um elogio fúnebre.

Vitimado por um ataque cardíaco, partiu, ao encontro do Senhor, na madrugada do dia 22 de Junho p. p. Deixa, atrás de si, uma obra imensa repartida por livros, jornais, revistas, pregações, conferências, programas de rádio, etc., que servirá, durante muito tempo, de inspiração para quem se interesse pela mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

A continuá-la, segundo nos informam, de Fátima, fica o seu amigo íntimo P. Dr. Hans van der Koelen que, desde 1965, trabalhava a seu lado. Saudando este ilustre sacerdote, pedimos aos nossos leitores uma prece sentida por alma do saudoso finado.

Leia, Assine e Divulgue a «Mensagem de Fátima»

Os cinco primeiros sábados, em Lisboa

A devoção dos cinco primeiros sábados está a efectuar-se, para os cursistas e todas as demais pessoas que nela queiram participar, no Colégio de Santa Doroteia (Rua do Fidié, Campo Grande) com o seguinte horário:

- 15,30 — Encontro e ensaio de cânticos
 - 16 — Meditação sobre os mistérios do Rosário
 - 16,30 — Reunião de estudo
 - 17,45 — Terço recitado com o método do Rosário de Ouro
 - 18 — Santa Missa solenizada com cânticos
- Após a missa: Hino ao Coração Imaculado (ficha n.º 9)
Consagração a Nossa Senhora e Magnificat (ficha n.º 17).

«Como se é feliz...»

Pelo que vivi e aprendi nos dias em que decorreu o curso «Mensagem de Fátima», estou convencida de que a ideia da «Reparação» à luz da Mensagem da Senhora, é quase ignorada por um grande número de cristãos e até de almas consagradas, devotadas ao apostolado.

Penso que Paróquias, Comunidades Religiosas e Colégios têm necessidade de cursos assim, que os levem a rasgar os amplos horizontes de um mundo novo, onde se vive o segredo da felicidade e da paz que o Coração Imaculado de Maria a todos oferece.

Creio plenamente na transformação do mundo se por todo ele alastrar o fogo bendito da Mensagem de Fátima.

Tenho feito tudo quanto está ao meu alcance, pois que o meu mais ardente desejo é, que todos os homens conheçam a alegria da doação ao Coração Imaculado de Maria. Só quem o experimenta pode avaliar como se é feliz, quando se vive sob o influxo da Mãe de Deus e nossa Mãe.

Lamento, porém, do fundo da minha alma, que só o tempo de férias seja dedicado a estes cursos.

Assim, como aquecer à chama radiosa da Mensagem de Fátima, os corações jovens que frequentam os colégios?»

Ir. M.ª Cecília Paraiso
VALENÇA

Como o pobre Publicano

«Quando ouvi falar dos Cursos «Mensagem de Fátima», a minha primeira atitude foi semelhante à do fariseu que subiu ao Templo e orava dizendo: «Senhor, eu sou; eu faço; eu cumpro...» Contudo diante da luz vivíssima de graça deste Curso, estes pensamentos ficaram aquém como as estrelas ao nascer do sol.

Após o primeiro dia, tive de bater no peito como o pobre publicano que nem ousava levantar os olhos ao céu, ao pensar na minha fraqueza e covarde atitude perante a Mensagem que foi um convite amoroso da nossa Mãe do Céu. Ela suplicou e insistiu que se atendêssemos os Seus pedidos. O mundo teria paz. Muitas almas não se perderiam. Mas nós cerramos os ouvidos, não nos interessamos o sofrimento do Seu Coração de Mãe e por conseguinte mais do que nunca vivemos atormentados pelo temor das desgraças causadas pelas muitas guerras e dos descarrilamentos continuos na vida moral do mundo.

Avante! Agora que conheço o significado profundo do O.P.E. e do café «Olé», darei a minha cooperação para que, de um polo ao outro do mundo, ressoe a Mensagem de Fátima em toda a sua profundidade para que em breve as promessas da nossa Mãe se realizem».

Irmã X...
Quinta de S. José
SANTO TIRSO

Lições do Curso

«Mensagem de Fátima»

Estão publicadas nos diferentes números do nosso jornal. Enviaremos colecções com todos os números disponíveis, sem qualquer aumento de preço, aos cursistas que as pedirem.

Dirijam toda a correspondência à nossa Administração.

Efectuaram-se até fins de Julho de 67 55 cursos «Mensagem de Fátima»

Eis os seus lugares e datas:

- 1.º, Guarda, Set. 62; 2.º, Espinho, Jan. 62; 3.º, Caramulo, Abr. 62, 4.º, Lisboa (Mitelo), Jul. 63; 5.º, Arouca, Set. 63; 6.º, Espinho, Set. 63; 7.º, Almalaguez, Set. 63; 8.º, S. Romão, Out. 63; 9.º, Lisboa (Estrela), Dez. 63; 10.º, Lisboa (Anjos), Jan. 64; 11.º, Torre de Bera, Abr. 64; 12.º, Penafiel, Abr. 64, 13.º, Lisboa (Restelo), Jul. 64; 14.º, Luzim, Set. 64; 15.º, Paços de Ferreira, Set. 64; 16.º, Gondarém, Set. 64; 17.º, Ronfe, Set. 64; 18.º, S. Felix da Marinha, Set. 64; 19.º, Vinhó, Out. 64; 20.º, Bande, Dez. 64; 21.º, Pousaflores, Jan. 65; 22.º, Penacova, Abr. 65; 23.º, Lisboa (Fátima), Abr. 65; 24.º, Lisboa (Carmo), Jul. 65; 25.º, Lisboa (Penha de Fr.), Jul. 65; 26.º, Coimbra, Set. 65.
- 27.º, Santarém, Set. 65; 28.º, Marinhãs, Out. 65; 29.º, Almalaguez, Dez. 65; 30.º, Lisboa (Buraça), Abr. 66; 31.º, Lisboa (Campo Grande), Jul. 66; 32.º, Encarnação (Mafra), Jul. 66; 33.º, Baril (Mafra), Jul. 66; 34.º, Santarém, Ag. 66; 35.º, Alcains (Seminário), Ag. 66; 37.º, Porto (Vilar), Set. 66; 38.º, Vila do Conde, Set. 66; 39.º, Évora, Out. 66; 40.º, Freiria, Dez. 66; 41.º, Lagoa (Algarve), Jan. 67; 42.º, Guimarães, Mar. 67; 43.º, Lisboa (Campo Grande), Abr. 67; 44.º, Portalegre (Seminário), Mai. 67; 45.º, Silves, Mai. 67; 46.º, Sabugal, Mai. 67; 47.º, Dornelas do Zêzere, Mai. 67; 48.º, Loriga, Jun. 67; 49.º, St.º Tirso, Jun. 67; 50.º, Porto, Jun. 67; 51.º, Salgueiro, Jun. 67; 52.º, Lisboa (Carmo), Jul. 67; 53.º, Seia, Jul. 67; 54.º, Porto-Clero, Jul. 67; 55.º, Cortegaça-Clero, Jul. 67.

Quantos fizeram este Curso?

A frequência tem sido muito variável. Se alguns cursos funcionaram com poucas pessoas, outros, ao contrário tiveram mais de 500 a participarem em todas as sessões. Até este momento, o número dos cursistas deve ter excedido a casa dos 6.000.

Poderei inscrever-me

Exército Azul?

«Há cerca de 3 anos que rezo o Rosário todos os dias pelas intenções do Exército Azul, mas não me tenho inscrito por me dizerem que é preciso não só rezar o Terço diariamente mas também fazer os primeiros sábados. Nem sempre posso fazê-los porque estou a viver na aldeia, bastante longe da igreja e só costume confessar-me quando vou ao Porto. Quando calho lá estar nos primeiros sábados, faço-os sempre, mas de contrário, não. Sendo assim poderei inscrever-me?»

C. A. M.
BRAGA

R. da R. — Pode. A devoção dos primeiros sábados só é obrigatória quando há possibilidades de a fazer. Não esqueça que, actualmente, em Portugal, por decisão do Venerando Episcopado, a inscrição no Exército Azul exige a inscrição nos Cruzados de Fátima. Peça boletins de alistamento ao Director local do Exército Azul ou à Sede Nacional — Cova da Iria - Fátima.

Os compromissos assumidos pelos membros do Exército Azul são:

- 1) — Consagrar-se ao Imaculado Coração de Maria;
- 2) — Oferecer diariamente os sacrificios necessários ao cumprimento cristão dos deveres de estado;
- 3) — Recitar todos os dias o Santo Terço, meditando nos mistérios;
- 4) — Praticar, segundo as possibilidades, a devoção dos primeiros sábados;
- 5) — Usar exteriormente um distintivo azul.

Como se deve dizer

«Senhora de Fátima» OU «Senhora da Fátima»?

(Continuação da página 1)

necessidade dele para falar de Fátima, como se tem mostrado sempre a todas as tentativas de aproximação do mesmo. Será por acaso?

A função do artigo definido o, ou os, como a gramática ensina, é exactamente definir, delimitar, demarcar, restringir. As gentes de Leiria conheciam de há

muito a Fátima de antanho — uma terra pequenina, escondida, nos folhos da serra, perfeitamente delimitada e circunscrita pelos marcos geográficos que a autoridade concebia lhe fixou. Para uma Fátima assim, o artigo definido é o que há de mais lógico (se bem que o povo não siga a lógica na formação da língua). Essa era a Fátima de outras eras. A de hoje ultrapassou, de há muito, a projecção desse tempo. Por graça da SS.ma Virgem que ali estabeleceu o Seu trono, o seu nome chega aos confins de Portugal e quase se pode dizer, do mundo todo. E o povo acolheu-a, amou-a e fé-la sua, tal como ela é, ilimitada, enorme, sem barreiras, sem marcos, sem artigos.

Este é um facto. Queiramos, ou não, temos de o aceitar. Por isso, embora a gente de Leiria continue a falar da Fátima, nós temos razão de sobejo para preferir «Senhora de Fátima», «mensagem de Fátima», simplesmente Fátima, como diz a grande maioria, a quase totalidade do povo português.

Organização dum curso «Mensagem de Fátima» exige:

um salão com capacidade para 100 pessoas sentadas;

um quadro preto;

corrente eléctrica e écran ou parede branca para projecções e cinema;

e o mínimo de 60 (sessenta) participantes inscritos que previamente se comprometam a assistir a todas as sessões. Estas ocupam 5 dias consecutivos com a média de 7 (sete) horas de trabalho por dia.

A correspondência relativa aos cursos deve ser dirigida exclusivamente à

REACÇÃO DOS CURSOS
«MENSAGEM DE FÁTIMA»
SEMINÁRIO. FUNDÃO
BAIXA

ECOS DO INOLVIDÁVEL DIA 13 DE MAIO

(Continuação da página 1)

tenho o coração cheio de Nossa Senhora.

A saída de Portugal: «A lembrança deste dia permanecerá em nós para sempre».

A chegada a Roma: «Encontrei em Portugal um povo bom e piedoso. Foi uma experiência maravilhosa que mostra o caminho para a construção do mundo como nós o desejamos, caminho de oração, de humildade, de concórdia e boa vontade».

O PRELADO DE LEIRIA, D. JOÃO PEREIRA VENÂNCIO

— numa entrevista concedida no dia 14 de Maio ao Director do jornal «L'Homme Nouveau», de Paris.

«Há cinquenta anos, o milagre do sol atraiu à Cova da Iria a atenção duma pequena parte do

mundo. Agora, o milagre da visita do Papa fez voltar para Fátima os olhos do mundo toda

... A televisão portuguesa oferecera a retransmissão das cerimónias do jubileu a todas as rádios do mundo. Só duas aceitaram a oferta. Mas quando se soube da vinda do Papa, dezoito nações pediram o programa que foi ainda transmitido pela Eurovisão e pelo satélite. Além disso, os Estados Unidos quiseram gravar e filmar tudo a cores para uma retransmissão posterior. Assim, foi o mundo todo que rodeou o Papa e a todos os homens que foi levada uma mensagem de esperança.

— Sr. Bispo — perguntou o Abbe Richard — que significou o gesto do Papa ao apresentar a Irmã Lúcia a essa assembleia imensa?

— Primeiro que o Santo Padre não quis rodear de mistério a entrevista com Lúcia. Foi um gesto simplicíssimo, mas profundamente significativo. Regozijo-me com o facto de ser o próprio Santo Padre a querer apresentar à multidão a Irmã Maria do Coração Imaculado (Irmã Lúcia).

— Vossa Excelência reparou noutro gesto muito significativo? — Sim e bem intencionado do Santo Padre. Ele trouxe um terço para a estátua veneranda da Cova da Iria. E tentou pô-lo, ele mesmo, nas mãos da Virgem que estava elevada sobre o seu andor florido. Depois ficou alguns instantes absorto numa oração fervorosa...»

O Prelado de Leiria trazia consigo a cruz peitoral que Paulo VI lhe oferecera: uma cruz de estilo bizantino com rubis no lugar das chagas, a sublinhar o

Palavras oportunas

«Não queiram certos aristocratas da piedade, que falsamente invocam o Concílio, contra o próprio Concílio (o qual exorta os cristãos a que tenham em grande estima as práticas e os exercícios de piedade, que, em sua honra, o magistério da Igreja já recomendou) não correrem dos séculos» (De Ecclesia, n.º 67) e qual é mais recomendado que o Rosário?) não queiram expulsar de Fátima o povo simples, os pobres segundo o Evangelho. Esse povo, o nosso povo português cristão, vimos-lo no passado e glorioso dia 13 de Maio, aqui: povo heroico na fé, povo ternamente devoto à Santíssima Virgem, Mãe de Deus, povo fidalmente dedicado ao Vigário de Cristo.

Sabor medieval de religião, naquela peregrinação do 50.º aniversário da Aparição? Não, antigo, da idade da religião cristã. A ela se associou como humilde peregrino, o Vigário de Cristo, Sua Santidade Paulo VI. Com o Papa presente, aquela peregrinação foi imagem da peregrinação de toda a Igreja de Cristo a caminho da transfiguração gloriosa.

Não faltará quem desfigure o sentido religioso do acto (a peregrinação dos Municípios à Cova da Iria), acusando de politização de Fátima — sem notar que está implicitamente advogando o laicismo da vida pública. Em nome da pureza religiosa, expulsão de Cristo dela. Acasto não terá lugar em Fátima a Pátria, cujo amor o Concílio nos manda cultivar «com magnanimidade e lealdade»? (Gaudium et Spes n.º 75).

Com razão é notada no mundo de hoje, por vezes autorizadas (uma delas mereceu ser distinguida pelo Santo Padre, no solene encerramento do Concílio) a «tendência para o mundo terrestre como caminho para o humanismo consequente», no qual divã uma, os mistérios da fé se tornam supérfluos e cristão se identifica com humano. «Temporalização do cristianismo» que põe na terra o fim do homem».

Cardeal Cerejeira, na homilia do dia 23, em Fátima

... e ao ajoelhar-me a seus pés, não posso dizer nada! Foi uma emoção tão grande que quase nem sabia onde estava. Sua Santidade foi tão paternal, tão atento e amável que só a mesma pessoa de Jesus Cristo poderia ser mais. São momentos do Céu que Deus nos concede experimentar na Terra. Para Nossa Senhora e para Portugal foi uma grande honra e glória. Que Ela agora nos ajude a corresponder com fidelidade».

UM SACERDOTE PORTUGUÊS, presente na tribuna papal:

«De tudo o que se passou no dia 13 em Fátima, o que mais me impressionou foi o Papa, de joelhos, com as mãos postas e os olhos fechados, a rezar, diante da imagem de Nossa Senhora, depois de ter oferecido aquele terço branco. Fiquei profundamente comovido ao ver no Chefe da Igreja aquela fé profunda, iluminada mas cândida e simples como a duma mulher de aldeia...»

UMA PEREGRINA:

«A noite de adoração de 12 para 13 que passei inteiramente em claro foi qualquer coisa de sublime!»

Gostei imenso de ouvir o Sacerdote (curista da «Mensagem de Fátima») que presidiu à hora de adoração das 4 às 5 horas. Falou-se, nessa noite, quanto a mim, pela primeira vez da MENSAGEM DE FÁTIMA. Explicou-a claramente rezando todo o Rosário, meditando os mistérios sobre os Evangelhos.

Foi de facto bellissima esta noite em que até o tempo se transformou subitamente, aparecendo no céu uma lua deslumbrante acompanhada de uma estrela brillantíssima — lua que nos fazia lembrar o Crescente...»

Este ano tudo se centralizou, de forma vinculada, sobre a Eucaristia. Mas o milagre mais espanoso de Fátima foi a ordem e o que se passou com essa multidão de milhões, de pé, 5, 6, 7 e 8 horas sem quase se mover!!! Também ali estive perto de seis horas de pé no meio da multidão — a única de que não tenho medo — depois da noite inteira de adoração e... sem sequer sentir cansaço!!! Eu que tanto me custa estar de pé no mesmo sítio! L. B. (Lisboa)

UMA TELEESPACTADORA:

«Vi o que se passou em Fátima em 12 e 13 do corrente pela Televisão. Foi tudo deslumbrante. Não há palavras que descrevam aquele espectáculo quanto a mim.»

L. P. de M. (Cascais)

UMA SERVITA:

O P. Paulo de Almeida (sacerdote que serviu de intérprete a Paulo VI) disse-nos que os olhos do Santo Padre se marejaram três vezes de lágrimas:

— primeiro quando entrou no recinto, à Cruz Alta;
— depois, quando subiu à tribuna e, pela primeira vez, contemplou todo aquele mar de gente;
— e, finalmente, quando apresentou a Irmã Lúcia à multidão.

Foram precisas quatro horas para que o carro que levava a Irmã Lúcia pudesse vencer a distância entre a Basílica e o Carmelo de Fátima. Para contemplar a vidente a multidão rodeou o veículo e chegou a arrançar as madeiras das portas...!

O médico que a transportava dizia: «O Sr. Arcebispo de Coimbra nunca pedir-me o que quiser, mas nunca mais me peça que leve a Irmã Lúcia!» M. du T. (Lisboa)

DO ABBÉ RICHARD, director de «L'Homme Nouveau» — Paris:

«Para um peregrino estrangeiro uma das maravilhas deste dia foi a atitude da multidão imensa, ao mesmo tempo entusiasta e serena mantendo-se de pé, sem a menor impaciência desde as 3 horas da

manhã até às 2 horas da tarde. Quem poderá medir o esforço que isso exige? Milhares de portugueses tinham vindo não sómente a pé sob uma chuva tenaz, caminhando dias e dias seguidos, mas ainda sem outro alimento que pão e água e alguns deles com a promessa de não falar durante o caminho».

FIALHO DE OLIVEIRA, repórter do Diário de Notícias:

«Vivi seis horas com o Papa, a meia dúzia de metros, separado apenas por uma cortina. Voel de Roma para Monte Real e de Monte Real para Roma com Sua Santidade...»

... Pela primeira vez, viajei de avião sem ter feito seguro... A viagem era um seguro desnecessário... Viajando com Sua Santidade era o melhor seguro da minha vida».

EVTOUCHENKO, poeta russo, presente em Fátima na peregrinação de 13 de Maio:

«Fui a Fátima porque quis ver com os meus próprios olhos. O que se pode ler ou ver no cinema sobre uma tal manifestação só muito debilmente traduz a realidade. Eu sabia que esta reunião era coisa rara... O que eu vi é muito difícil de compreender... Não, isto não poder ser comparado às grandes concentrações soviéticas da Praça Vermelha».

que não tenha sido presenciada pelo riquiecer o inicio do Cinquentenario de Fátima) como «mediocridade com o estudo crítico do século XIX»... Fátima anunciou-se e enchem de joelhos! Carta Pastoral do Prelado de Fátima em julho de 1960.

Segundo nos informam os nossos mundo tão mobilizado está pronto e vai ser a sua importante e civilizada: suas altas considerações grandes (?) inteligência suas armas absolutas do Absoluto do destino destes penitentes... e os joelhos sobre o... e sobre rezar com a... então — penso eu —...

NA IMPRENSA ESTRANGEIRA CARREFOUR — Artigo de rare Badel:

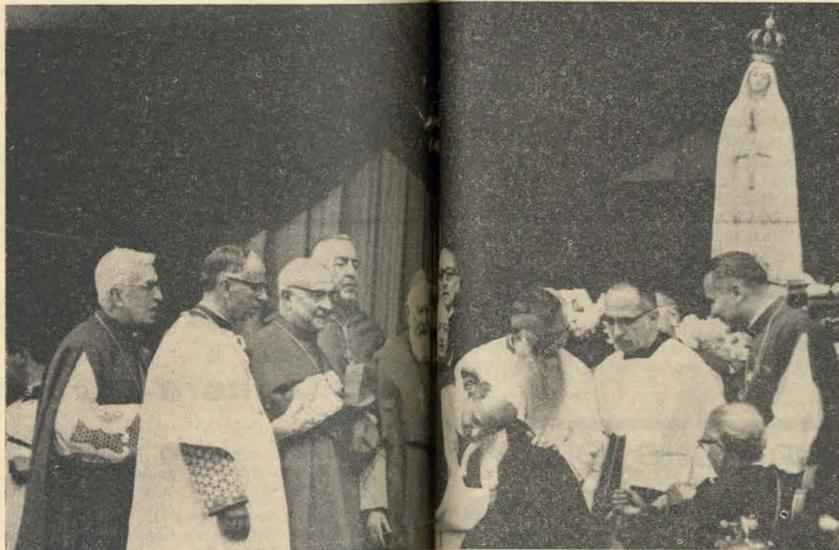
«A atmosfera calorosa e rosa do povo foi cordial e alto grau».

Eu estive em Monte Real do Santo Padre desceu do... Ao fundo da escada, esperava o Presidente da República, depois, Salazar. Quando inclinou para beijar o Santo Padre, o Papa abriu-lhe as portas e o cumprimento não... e o cumprimento não... a cantar e a fazer braço e falava e sorria e...

Paulo VI agitou-se e ia ao frio da noite, de diante das câmaras da... e de uma boa disposição, grafos e de várias decorações aleita o filho até ao... e as escutas que trans- não fez aquele gesto per-... e os castos por dias de... e noites de vigília, tu- traram um motivo espe-... e a alegria foi na alocução... pelo Santo Padre as Prin-... impressionado

Mas se o português... traram um motivo espe-... e a alegria foi na alocução... pelo Santo Padre as Prin-... impressionado

... e ao mesmo tem-... e ao mesmo tem-



A resposta Cais eloquente e convincente a todos os ataques e lutas contra Fátima, foi a atitude de Paulo VI ao vir a Fátima e receber e apresentar pessoalmente a vidente que ouviu e transmitiu ao mundo as confidências da Virgem.

expressamente aos «estranhos» hupos de Portugal Continental e do sul e Ultramarino (veja a estátua da Virgem e nisto o reconhecimento da Igreja Católica portuguesa sobre a integração de Fátima mostrada nos caminhos da paz são, províncias do Ultramar, a fé e a con-... por estas palavras

LA FRANCE CATHOLIQUE VI no regresso a Roma Artigo de Luc Barest:

«Eu bem sei que os estudiosos de Pentecostes, nada fortes, do alto da sua presunção, a fé e a confiança... persistem em esbarrear a gente a recordar ao

« MENSAGEM DE FÁTIMA »	
ASSINATURA	...
PAGAMENTO ADIANTADO	...
Contas	8\$00
Ultramarino	12\$00
Entreposto	35\$00
A COBRANÇA —	
Número	1\$50
Mensagem	1\$50
Assinantes beneficentes por ano	...
Assinantes beneficentes por ano	...
ASSINATURAS	500\$00

mundo inteiro, crentes e descrentes que a Igreja Católica é um povo imenso.

Seria inoportuno, a propósito tirar daqui partido para o triunfalismo. Porque a multidão de Fátima nada tem de triunfal. Ela não é um exército em linha de batalha, nem um desfile, nem uma multidão de gente simples, uma multidão de pobres para quem a fé é a vida de todos os dias. Sente-se em Fátima, mais que em qualquer outra hora, que a Igreja da grande massa dos pobres é uma realidade!»

PARISMATCH de 27 de Maio — Artigo de Robert Serrou:

«O Sumo Pontífice contemplava um espectáculo fantástico: dois milhões de peregrinos a seus pés tais como um formigueiro humano sobre a esplanada ligeiramente côncava da Cova da Iria. Nunca a História conheceria uma tão grande assembleia de cristãos.»

Ele foi a Fátima... porque por ocasião do cinquentenario das aparições da Virgem às três crianças de Aljustrel, ele estava certo de encontrar uma das mais extraordinárias tribunas do mundo.

Sobre o podium coberto de veludo vermelho e ornamentado com orquídeas especialmente enviadas da Madeira, uma Carmelita com

ECOS DESAFINADOS

Mas... houve também, por esse mundo fora, notas discordantes. Não há dúvida que Fátima é coisa séria como afirmou o Eminentíssimo Cardeal de Lisboa na sessão de 11 de Fevereiro, em Roma. Tão séria que ninguém pode simplesmente esquecê-la, ou desprezê-la. Daí, a atitude positivamente hostil de tantos que, segundo a lógica, deveriam simplesmente desinteressar-se dela.

Como introdução, vejamos o que publicou o CARREFOUR no seu número de 10 de Maio, ao presentir a tempestade.

«E difícil hoje em dia, ser-se católico, mesmo para um Papa.»

Eis que se aproxima o Cinquentenario de Fátima. Paulo VI decide emprender uma peregrinação-relâmpago. Que haverá de mais natural? Ora não é nada disso! Esta peregrinação suíça progressistas e modernistas, esses grandes senhores da opinião pública.

Os progressistas não admitem que o Papa vá a um país onde o comunismo é proibido. Os modernistas confrangem-se com a ideia de que o Papa vá a um lugar de aparições, uma vez que a sua religião considera como mitos a Encarnação e a Ressurreição. Pobre Paulo VI!»

LE FIGARO, por sua vez, pela pena de René Laurentin, o teólogo de Lourdes, punha assim a questão, no mesmo dia, 10 de Maio:

«Fátima é um problema ecuménico dentro do próprio catolicismo porque os católicos têm sobre ele as posições mais diversas, melhor dito, as mais opostas.»

Para uns, Fátima é o polo de atracção de toda a vida religiosa se não da sua própria religião. A conversão da Rússia, o futuro do mundo, da Igreja, a salvação do mundo dependem estritamente da fidelidade a esta mensagem.

Outros católicos são desfavoráveis a Fátima por dois motivos: Num primeiro nível, eles são alérgicos ao fervor febril agressivo e politizado de certos grupos. Sentem-se totalmente estranhos ao espírito dos círculos «fátimistas» e, por vezes, mesmo a Fátima. Vêm aí um particularismo sem valor e sem futuro.

Num segundo nível, há os problemas que põe a mensagem celeste recebida de 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917 pelas três crianças de Fátima. Em 1945, um opúsculo editado em Flamengo pelo Padre Dhanis S. J. professor da Universidade Gregoriana de Roma e hoje consultor do Santo Ofício punha problemas espinhosos. Nos primeiros interrogatórios das três crianças como aliás em todos os livros que apareceram até 1930 e ainda depois, portanto durante um quarto de século, nunca se fala nem do Coração Imaculado de Maria, nem do Anjo, nem da Rússia ou da sua conversão. Porquê este largo silêncio? Porque é que alguns destes elementos vindos tão tarde ocuparam um lugar de primeira plana? Qual é a mensagem inicial de Fátima? Se foi completada depois, em que condições o foi? Eis as perguntas que formula o P. Dhanis. A tudo isso deram-se muitas respostas mas nada que satisfizesse a exigência do historiador. O mesmo se diga do milagre do sol cujas descrições foram posteriormente ampliadadas e que alguns consideram reduzi-las a um fenómeno meteorológico natural.

O PADRE PAULO DE ALMEIDA, na Rádio Vaticano:

«Paulo VI purificou a devoção à SS.ma Virgem. Ele varreu de Fátima toda a atmosfera de conciliabulos, de segredos, de exploração política ou social, de falsos mistérios... A Fátima misteriosa que os intelectuais quiseram utilizar para promover as suas ideias sob o manto de Nossa Senhora, reduziu-a o Papa nos seus discursos, ao nada que ela era. Paulo VI purificou a atmosfera de Fátima.»

Quanto ao primeiro ponto, concordamos com o autor embora nos pareça que ele confunde Fátima com o hediondo «Action Fatimas» made in France. Quanto ao segundo, é certo que Fátima foi repetidamente atacada em nome da Teologia e que já houve tempo e mais que tempo para ser defendida no mesmo nível do ataque. Se tal não aconteceu (esqueçamos as responsabilidades da falta) o facto é que foram tantas as atitudes da Hierarquia e do próprio Chefe da Igreja a apoiar implícita e explicitamente o conteúdo da mensagem, (recorde-se a consagração do Mundo ao Coração de Maria, centro do segredo) que os ditos ataques têm necessariamente de se considerar improcedentes à base da melhor Teologia. De resto, compulse o Abbe Laurentin, os factos e os documentos primitivos de Fátima. Lá encontrará a notícia e a razão de ser do segredo. (Foi por causa dele que os pequenos foram presos). Lá encontrará muito do que em 1942 foi publicado.

A maior ausência do autor, porém, está na interpretação do milagre do sol que classifica de fenómeno meteorológico natural. Um fenómeno assim, teria sido notado e registado pelos observatórios da especialidade, o que não aconteceu. Esta «gaffe» do Abbe Laurentin inspirou outra hipótese ao seu colega na crítica a Fátima, Henri Fesquet, logo no dia seguinte, 11 de Maio, em Le Monde. Eis a «emenda do soneto»!

«A Igreja recusou-se a tomar partido pelo prodígio solar que se produziu no dia 13 de Outubro na presença duma multidão avaliada pela imprensa em 70.000 pessoas. Os peregrinos viram o sol «dansar» e «descer em espiral aproximando-se da terra que parecia querer esmagar». A sinceridade das testemunhas não está em causa... Tratase, sem dúvida, duma ilusão óptica procedente da psicologia duma multidão que esperava um milagre».

Portanto uma sugestão colectiva! E os que estavam a 10, a 30 e a muitos quilómetros de distância, como em Alburitel, em S. Pedro de Muel, na Praia da Granja, etc.? Também foram vítimas de sugestão? Mas é ponto assente que a sugestão colectiva não se comunica à distância...!

Só uma ingenuidade excessiva poderá fazer acreditar serem as razões de ordem teológica ou meramente científica, toda a explicação da luta contra Fátima.

Antecipando-se a René Laurentin e a Henri Fesquet, J. M. Domenach equacionou o problema com bastante mais sinceridade. Fátima é atacada sobretudo em virtude de preconceitos e ressonâncias de origem política. Eis o que ele diz em LE MONDE de 8-9 de Maio p. p.:

«Porque é que o anúncio da viagem de Paulo VI me é tão penoso? — pergunta Dome-

nach. E responde:

«Se considerarmos o significado religioso da viagem, observaremos primeiro que o Santuário de Fátima está no centro duma devoção que se politizou. Muitos se recordam ainda, sem dúvida, do uso que dela se fez na época da cruzada anti-bolchevista, há 25 anos. Outros evocarão certos episódios do tempo em que a guerra fria não poupava a Igreja. Enfim, sabe-se que certas seitas integristas tomaram como tema da sua propaganda e justificação das suas acções odiosas esta mensagem de Fátima, desagradável confusão de política e de religião. Objectar-se-á que a excitação de certos transviados não basta para desaturizar um santuário. Eu recordarei então essa enorme peregrinação de 1951 que teve, com 30 ministros portugueses e um ministro espanhol, vários dos mais ilustres representantes do fascismo internacional. O auxiliar do Cardeal Spellman, Mons. Sheen, declarou então que «Portugal com o seu Estado Corporativo dava lições aos outros povos». Foi uma empresa antiga e sistemática que fez de Fátima uma espécie de Lourdes reaccionária. Há os pastorinhos e a SS.ma Virgem é certo, mas a atmosfera que se criou à volta deste santuário é de tal maneira turva que são precisas palavras claras para a dissipar. Esperamos que Paulo VI as encontre».

Não foi impunemente que a França serviu de berço ao deísmo e a tantas outras teorias que negam a intervenção de Deus neste mundo. Domenach não entende a teologia do temporal. Cremos que lhe faria bem uma leitura ainda que apressada da Bíblia. Que diria ele da ligação que a Escritura continua a apresentar entre o pecado e a guerra, entre a conversão e a prosperidade e a paz? Será a Bíblia um livro politizado?

A «politique d'abord», a política que cega, a política (Continua na página 6)

No dia 13 de Maio p. p.

alistaram-se no Exército Azul 20.000 religiosos de clausura e 4.000 crianças do país vizinho

Findas as cerimónias do inolvidável dia 13 de Maio, encontrámo-nos na Sede Internacional do Exército Azul com o Rev.º Padre Francisco Albarraçin S. J., director da excelente revista Oriente Cristiano que se edita em Madrid. Trazia o encargo de fazer a inscrição colectiva de 20.000 religiosos de clausura do país vizinho e 4.000 da Catequese de Madrid que assim oficialmente se comprometiam a viver a mensagem de Fátima.

Recentemente — contou-nos o apostólico sacerdote — enviamos ao Santo Padre um valiosíssimo álbum com mensagens destes novos membros do E. Azul a recordar os sacrifícios e as orações feitos durante a última quaresma pela união dos cristãos segundo as intenções de Sua Santidade. Paulo VI ficou muito impressionado quando as leu. Uma delas dizia: «Santo Padre, não sofra mais. Nós pedimos ao Senhor que faça cair sobre nós todo o peso da Vossa cruz». Outras ofereciam a vida pela saúde e intenções de Sua Santidade.

«Esta oração profunda pela Igreja e pela unidade — comentou a propósito o Cardeal Bea — é um dos melhores contributos da Espanha para a causa do Ecumenismo.»

(Continuação das págs. centrais)

que tantos quiseram ver num gesto puramente espiritual deu corpo a algumas atitudes exteriores absolutamente reprováveis e até repugnantes.

Na Bélgica, segundo lemos no boletim Marianische Korrespondenz de Junho p. p., 500 estudantes universitários juntamente com alguns eclesiásticos publicaram uma carta aberta afirmando que a Peregrinação de Paulo VI a Fátima corroborava a política do governo português.

A resposta foi-lhes dada pelo Arcebispo de Malines, Cardeal Suenens que depois de acentuar o carácter exclusivamente religioso do gesto do Santo Padre, como ele mesmo antecipadamente disse, classificou o infeliz documento de «indigno e insolente contra o Papa, nosso veneradíssimo Chefe da Igreja».

Na Argélia, o ministro dos Negócios estrangeiros entregou a Mons. John Gordon, Delegado Apostólico na Argélia, um protesto oficial contra a peregrinação de Paulo VI.

Um porta-voz do ministério declarou:

«As autoridades argelinas ficaram surpreendidas com o anúncio desta visita que não deixará de ser explorada contra os povos oprimidos e dominados por Portugal».

O mais desconcertante é que os mesmos arraiais que censuravam Paulo VI por fazer política, vindo a Fátima, queriam que Sua Santidade a fizesse expressamente, condenando a América, o Governo Português, etc...

M. Ramos em LE MONDE fez votos para que o Papa «desacreditasse o totalitarismo, a injustiça social, a opressão policial».

A Frente de Libertação Patriótica, da Argélia, pediu expressamente ao Santo Padre que «interviesse a favor da libertação dos presos políticos e da supressão dos cam-

Ecoss do inolvidável dia 13 de Maio

pos de concentração coloniais...»

Mas bem piores e desenfreadas foram as reacções posteriores a 13 de Maio.

O órgão comunista L'HUMANITÉ lamentou acerbamente que o Papa não tenha citado o Viet-Nam e formulado reservas sobre a política do Governo Português.

LE MONDE dizia em 16 de Maio:

«Nunca uma viagem de Paulo VI foi tão contestada. Além das reticências de natureza política e religiosa, podemos descobrir uma razão mais profunda.

As três viagens anteriores eram, pelo menos, no essencial, conformes ao espírito do Concílio, gestos de optimismo, de abertura e de solicitude para com o mundo exterior à Igreja — o mundo da ortodoxia, do judaísmo e do Islão (Jerusalém) para com países da fome asiática (Bombaim) e para com os esforços de unificação política internacional. (O. N. U.).

Desta vez, Paulo VI foi a um país sociologicamente católico onde a religião conservou formas antiquadas...»

A seguir, o jornal lamenta que o Papa não tenha aproveitado o ensejo para «censurar o colonialismo impenitente e as violações de liberdade de que são vítimas clérigos e leigos em Portugal».

O TEMOIGNAGE CHRETIEN é mais insidioso. Eis o que disse em 18 de Maio, pela pena do P. Francisco Biot O. P.:

«É legítimo perguntar se o ruído feito à volta de Fátima e a difusão ao grande público desta forma particular de piedade nomeadamente pela TV e pela rádio não se arrisca mais a impedir do que a ajudar o autêntico testemunho evangélico e a verdadeira evangelização. Parece-me que nós temos de proclamar aos homens o núcleo central do cristianismo que é a afirmação de Jesus Cristo morto e ressuscitado...»

O P. Biot esquece que se este Jesus morreu é porque se fez homem e foi em Maria e por Maria que ele entrou e continua a entrar na Humanidade. Foi precisamente essa tendência de desprender

Cristo, de Maria e reduzir a fé ao núcleo central, que esteve na base da heresia protestante. Bem se viu o resultado...

Sempre que ouvimos defender o regresso ao núcleo central da fé, num desrespeito flagrante pelas leis do crescimento espiritual, dá-nos vontade de citar a Química, ao ensinar por exemplo, que o leite contém todos os elementos essenciais ao organismo humano, mesmo adulto.

Esse é o núcleo primitivo e exclusivo da alimentação dos mamíferos. Porque não há-de regressar a ele e contentar-se com ele os arautos do regresso ao passado?

Mas enquanto o P. Biot preconiza a marcha-atrás, George Suffert em L'EX-PRESS censura-a e «delicadamente» chama antiquado ao Papa e dá-lhe conselhos sobre a maneira de viver o espírito do Concílio. Não sabemos se é descaramento se insuficiência da massa encefálica!

«A ida do Papa a Fátima, começa Suffert, é uma história dum outro mundo, dum outra época.

Em pleno século XX, o nascimento dum tal culto deixou-nos perplexos, tanto mais que o conteúdo ideológico da chamada mensagem de Fátima é inquietante. As revelações feitas pela Virgem às crianças falam de guerras, de revoluções (?) de castigos.

O mundo está ameaçado de catástrofes: «a Rússia espalhará os seus erros pelo mundo promovendo guerras...»

O Concílio é, a seu modo, uma reacção profunda contra o cristianismo do tipo de Fátima. Por isso ninguém esperava que Paulo VI fosse ao planalto da Serra de Aire».

George Suffert queixa-se de que a mensagem é inquietante... Na verdade o Espírito perturba e a Palavra de Deus inquieta sempre. A Escritura compara-a a uma espada de dois gumes. Só os fortes a suportam...

«A Rússia espalhará os seus erros pelo mundo» — profetizara a Celeste Visão. Estas palavras não são uma imagem de estilo barroco, mas uma afirmação certa confirmada por tantos factos, tantos discursos, tantos livros, tantos artigos como este de George Suffert.

Leia o autor as actas do Concílio e lá encontrará toda a mensagem de Fátima, inclusivamente no ponto mais impressionante — no núcleo do segredo — que é a consagração ao Coração Imaculado de Maria — solenemente renovada por Paulo VI no encerramento da 3.ª sessão conciliar.

OS CONSELHOS DO ABBÉ LAURENTIN:

O estudo da mensagem de Fátima — diz o Abbé Laurentin na revista Informations Catholiques Internationales — ainda não foi cientificamente feito. Todavia a luz verde já foi aberta para o P. J. Alonso, religioso espanhol, professor de Mariologia em Roma, a fim de publicar o conjunto dos documentos. E de desejar:

— que essa publicação seja cronológica: que apresente os documentos por ordem de data. Isto é capital para se fazer luz muito especialmente em Fátima;

— que seja integral e compreenda o «segredo» sob pena de o sentido do conjunto permanecer indecifrável como uma frase inacabada;

— que seja seguido dum estudo crítico: este exige mais longos anos de trabalho que a edição dos documentos; prova-o a experiência.

Concordamos com o Abbé Laurentin.

Ele é autoridade na matéria. Foi perito da história e da mensagem de Lourdes, assunto sobre que escreveu mais duma dezena de volumes.

Esqueceu-se porém de aplicar a si mesmo os conselhos que dá ao Dr. Alonso, no que diz respeito ao segredo. É que Lourdes também tem segredos. E nada menos que cinco. O Abbé porém não revelou nenhum! Terá a sua obra ficado indecifrável, inacabada?

NO MUNDO PROTESTANTE
O PASTOR GEORGES RI-

CHARD-MOLARD, por sua vez, na revista REFORME, perde o controle de si mesmo, confunde latria com hiperdulia e atira-se de cabeça, assim:

«Que relação poderá haver entre as investigações apaixonadas de certos teólogos católicos, entre o zelo dos leigos na África e na Europa e estas multidões incultas que fizeram de Maria a quarta se não a primeira pessoa da Trindade»

(Continua na página 7)

Miguel Lains Baptista

ARMAZEM DE ARTIGOS RELIGIOSOS

— Importação e Exportação —

Telefone 47133 — FATIMA

Portugal

A Consagração ao Coração Imaculado de Maria

NÃO É APENAS:

- a) — uma homenagem — como quando, numa festa, se consagra o valor dum herói.
- b) — um reconhecimento — como quando se aceita a autoridade dum autor consagrado.
- c) — uma transubstanciação — como a que se opera no ponto mais alto da Missa — o momento da consagração.
- d) — uma dedicação — como quando se consagra um poema ou um livro à memória de alguém.

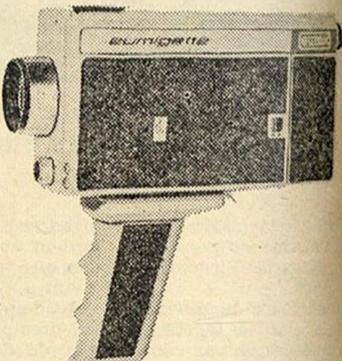
A CONSAGRAÇÃO É, POR ESSÊNCIA:

A DOAÇÃO TOTAL E DEFINITIVA duma pessoa ou coisa à SS.ª Virgem, para Ela por sua vez a entregar a Cristo e Cristo, ao Pai.

É o acto mais alto, mais completo e mais profundo da devoção a Nossa Senhora.

Foi ao pedir a devoção ao Seu Coração Imaculado e não apenas quando expôs a consagração da Rússia, que a SS.ª Virgem nos convidou a fazer a nossa própria consagração quer individual quer colectiva.

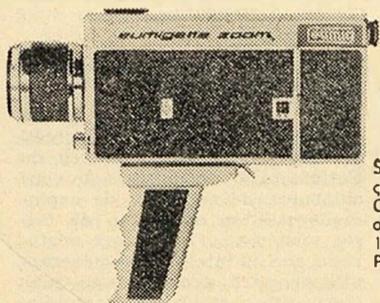
eumigette reflex



Visor «reflex» e fotómetro Cd5 automático através da objectiva AUSTRONON 1:1,8/14 mm. Preço, com punho APENAS 2.690\$00. A GRANDE NOVIDADE! Pode ser transformada na Eumigette Reflex Zoom (na nossa oficina) por um pequeno custo adicional.

eumig APRESENTA 3 POSSIBILIDADES COM «DUAS» NOVAS CÂMARAS REFLEX SUPER 8.

eumigette reflex zoom



Sensacional pelo seu baixo preço! Visor «reflex» e fotómetro Cd5 automático, através da objectiva zoom AUSTRONON 1:1,8/10-20 mm. Preço com punho APENAS 3 370\$00

A VENDA EM TODO O PAÍS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Cidaf Representantes e distribuidores exclusivos:
AV. D. CARLOS I, 45 LISBOA 2 TEL. 661133 / 67 66 23

Auto Transportes do Fundão

Limitada

Agência de Viagens e Turismo

TURNEVE

Avenida Salazar Telefone 52 272

Telegramas: «Transportes»

FUNDÃO

Excursões colectivas no País e no Estrangeiro em modernos auto-carros de turismo

Povo Português foi uma revelação

para o SANTO PADRE

(Continuação da página 8)

AS VOSSAS CRIANÇAS SÃO MUITO LINDAS!»

No automóvel, com a deslocação do ar, sentia-se um pouco de frio. Pedi ao Santo Padre que se aquecesse. Respondeu-me: — Deixe-me respirar este ar leve puro. Nem sempre o tenho à minha disposição...»

Mas talvez tenha feito um bochecho de penitência. Aliás a longa caminhada até à Fátima, sempre a pé, de braços erguidos, sorrindo e acenando, deve ter causado ao Santo Padre cansaço e sofrimento grandes. Mas não foi somente essa a penitência que fez em sua peregrinação à Fátima. Era jornada de sacrifício e ele foi o primeiro a dar o exemplo e o primeiro a cumprilo alegremente. É um grande Papa. Será, certamente, o Papa da Paz.

Para as crianças que iam em suas predilecções. Os meninos e meninas das escolas, com as suas batas brancas capitaneadas pelas mestras entusiastas, acclamam-lhe especialmente a atenção. Confessou-me, sorrindo. — As vossas crianças são muito lindas...»

SANTO PADRE QUERIA TORNAR PARTE NA PROCISSÃO DE ADEUS

No Fátima, como o Santo Padre me fizesse notar aquela imensa multidão, eu lembrei-lhe que a multidão do povo português à Sé. Pedro tem raízes fundas que enraizaram com as da própria multidão. Se tivesse de atrair qualquer outro rincão de Portugal, a afluência e entusiasmo seriam iguais.

Foi devido a este fervor e entusiasmo que se não pôde seguir o programa estabelecido para as cerimónias da Fátima. Assim, o Santo Padre havia resolvido descer até junto dos enfermos para lhes falar, para os consolar e dar a sua bênção. Ele próprio manifestou também o desejo de se incorporar na procissão de ADEUS.

Mas o fervor dos peregrinos ultrapassou o seu zénite! Achou-se, então, mais prudente alterar o programa; seria tentar de mais a compostura de que todos, até lá haviam dado provas. Sua Santidade estava emocionado.

PAULO VI VOLTARA, DE NOVO, A PORTUGAL? — O PRELADO DE LEIRIA PENSA QUE SIM

Foi no mosteiro da Batalha. Sua Santidade admirava alguns recantos daquele monumento que ele, aliás, já conhecia por gravuras. Mostrava-se particularmente interessado por aqueles lavores, por aquelas filigranas de pedra, tão ricas como se fossem de ouro. A nave central, sobretudo, e a abóbada da Capela do Fundador fascinavam-no. Estava, pois, naquele deslumbramento, quando o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros lhe lembrou as Capelas Imperfeitas. Hesitou. De um lado, o desejo de continuar a recrear o espírito, do outro, a premência dos horários a cumprir, e já tão ultrapassados. Foi então que soltou a frase que me radidou a esperança de que ele um dia voltaria: — «Sim, verei! Mas será para outra vez!»

PORQUE É QUE O SANTO PADRE NÃO FOI A LISBOA?

«Ouvem-se por aí melas palavras — avançou o entrevistador — a lançar ao vento a ideia de que o Papa não desceu em Lisboa por razões políticas...»

— Nada disso. Todos sabemos, e ele próprio o declarou, que a sua missão em Portugal, como aliás por todo o Mundo, foi toda espiritual e de paz. Por isso, ninguém de boa fé lhe poderia assacar ligações de qualquer tendência, se ele resolvesse descer na Portela. Não o fez porque a sua saúde, ainda que não seja precária, não suporta as extravagâncias dos novos. O programa assim estabelecido seria arrasador. O Santo Padre, nas viagens que venha a fazer a outros povos, certamente agirá como entre nós: de avião, directamente ao local (e sempre local espiritual) a visitar.

APRENDA CONTABILIDADE POR CORRESPONDENCIA CURSO DE GUARDA-LIVROS Peça folhetos grátis ao INSTITUTO LUSO-BRASILEIRO DE COMÉRCIO APARTADO 314 - PORTO

CORTE POR AQUI

ficha de inscrição na Peregrinação

«Mensagem de Fátima» a ROMA

NOME

ENDEREÇO

Telefone..... LUGAR E DATA DO NASCIMENTO..... PASSAPORTE N.º..... deseja inscrever-se na Peregrinação «Mensagem de Fátima» a Roma para o que envia 2.000\$00 em cheque, vale, notas de banco.

Deseja quarto de 2 ou 3 camas para ser partilhado por..... Deseja que lhe seja reservado quarto individual em todos os dias, só nos dias..... quarto de banho privativo todos os dias, só nos dias..... Tomará parte nas seguintes excursões facultativas a Castel Gandolfo, Catacumbas etc., a Nápoles, Pompeia, Vesúvio, etc..

Prefere a extensão a Assis, Loreto, Pádua, Veneza, Milão e Turim, com mais 2 dias de viagem. Requer transporte de malas.

DATA

ASSINATURA

Preencha este talão (corte o que não interessar) e envie-o, quanto antes, à DIRECÇÃO DAS PEREGRINAÇÕES «MENSAGEM DE FÁTIMA» — BOA VISTA. SAMEICE. B. ALTA Tel. 2.012 (Torrozel)

Da nossa mala do correio

(Continuação da página 8)

Madrid estive em casa dos pais que confirmaram a impressão da filha: em Portugal é que se podia viver. Isto foi há 10 anos. O ano passado fui a casa dela, em Algés. Fiquei chocada quando vi que estava nas vésperas de partir de todo para a Espanha com o marido e o filho. Disse-me, com toda a franqueza, que se ia embora porque não queria deixar cá a pele, que o ordenado do marido não dava para o aumento da carestia da vida e que em Espanha, agora, a vida era outra. Franco tinha feito a Espanha grande».

Maria Antónia Santos Silva LISBOA

Lúcia pediu

uma audiência particular ao Santo Padre?

(Continuação da página 8)

quiser comunicar-me alguma coisa, diga-o ao seu Bispo. Ele me transmitirá. Tenha muita confiança e seja sempre obediente ao seu Bispo».

E o Santo Padre abençoou a Irmã como um pai abençoa uma filha muito estimada que, sem dúvida, nunca mais voltará a ver.

— O Papa não teve então nenhuma outra entrevista com a vidente?

— Não. O Santo Padre não voltou a ver a Irmã Lúcia depois deste encontro na tribuna após a Missa. Ele só a viu em público, sobre o pódium.

Por sua vez a revista INFORMATIONS CATHOLIQUES INTERNATIONALES contou o seguinte no n.º 289 de 1 de Junho p. p., pág. 7:

«Depois da Missa, o Papa apresenta à multidão a Irmã Lúcia, única sobrevivente dos três pastoresinhos. A Religiosa repete várias vezes: « Eu queria falar-vos a sós». Mas Paulo VI responde: «Bem vê que agora é impossível. Se tem alguma coisa a dizer-me, comunique-o ao seu Bispo. Ele me transmitirá».

Nada nos custa a admitir que Lúcia tenha pedido uma audiência particular ao Santo Padre, mas não acreditamos que a transcrição das palavras do Papa seja textual. «Sua Santidade foi tão atencioso e amável — comentou a Irmã numa carta cuja fotocópia guardamos — que só a mesma pessoa de Jesus Cristo poderia ser mais».

O MEU CAMINHO DE DAMASCO

Encontrei o Senhor, através das lágrimas, quando minha mãe faleceu. Tinha 20 anos. Até essa altura, que era Deus para mim? Um Velho à espera de reforma. De vez em quando, por educação, ia à missa das 11,40 à igreja de S. Francisco de Sales. Ficava de pé, ao fundo do templo, de olhos no relógio, à espera que a hora passasse e ia-me embora antes do último evangelho...

Oh, todos esses domingos foram perdidos! Contudo, Vós, Senhor, sabeis que Vos amo!

Uma manhã de Fevereiro, S. Francisco de Sales tornou-se a igreja onde se celebraram os funerais de minha mãe, os funerais daquela que eu mais amava neste mundo.

Fiquei descontrolado, envergonhado de continuar a viver. Sentia-me sem acção, profundamente infeliz. Deus viu-me perdido e veio ao meu encontro. Deixou as 99 ovelhas fiéis, as que rezavam todos os dias, de manhã e à noite, e saboreavam o Pão da Vida... Deixou-as para vir ao encontro deste filho ingrato que já nada recordava do seu catecismo, que considerava os padres como homens diminuídos... mas que chorava.

Veio quando viu a cisterna vazia. Eu não era digno que ele entrasse na minha casa deserta. Foi por isso que Ele veio. Veio porque eu era indigno. Oh, que

Ecos do Inolvidável Dia 13 de Maio

(Continuação da página 6)

multidões às quais o Papa parece dar razão?»

Do mesmo parecer é o PASTOR LOCHARD Cit. por Informations Catholiques Internationales n.º 289 de 1 de Junho:

«Não será fácil ao Papa con-

vencer os outros de que ele não voltou as costas ao Concílio».

Piores, muito piores foram as reacções dos filhos da Reforma após a proclamação dos dogmas da Imaculada Conceição e da Assunção da SS.ma Virgem. «Mais dificuldades — dizia-se — no caminho da união». A verdade porém é que se caminhou mais daí em diante do que em todos os séculos anteriores.

Calendário

«Mensagem de Fátima» para 1968

(Continuação da página 8)

Por cada grupo de 10 calendários vendidos e pagos (25\$00) a nossa Administração entrega um recibo numerado, válido para o sorteio dum lugar numa das nossas peregrinações a Lourdes — 6 dias completos — 4 no Santuário — com todas as despesas pagas. O número galardoadado será o mesmo que tiver o primeiro prémio na lotaria nacional da primeira semana de Junho de 1968.

Só enviamos calendários aos assinantes e propagandistas que os pedirem. Peça-os sem compromisso para sua própria utilidade e maior difusão da mensagem de Nossa Senhora.

Dirijam toda a correspondência à nossa ADMINISTRAÇÃO DA «MENSAGEM DE FÁTIMA» BOA VISTA. SAMEICE (Seia) Telf. 2.012 do Torrozel.

Para o Monumento do ANJO

D. Maria da Trindade Baptista Martins, 20\$00; D. Maria Luiza Lino da Silva, 30\$00; D. Leonor Pereira de Mello, 100\$00; Anónimo, 50\$00; D. Maria de Sousa Machado Andrade, 100\$00.

REPARAÇÃO

Para a nossa O. R. recebemos os seguintes contributos: José dos Santos Silva, 400\$00; D. Maria Júlia Magalhães, 50\$; Cursistas de Lisboa, 885\$00.

Conclusão final:

Não há dúvida que Fátima tem uma grandeza enorme!

Esta é a tese que apesar de tudo, ressalta das críticas sinceras, das opiniões preconcebidas, e dos ataques apaixonados que no início do Jubileu a tiveram como objecto e vítima!

F. Stein

O Mundo Eslavo a caminho de Roma

Em 6 de Abril p. p., o Santo Padre Paulo VI recebeu em audiência especial 2.500 peregrinos eslavos que, sob a presidência de Mons. Pogachnik, Arcebispo de Lulliana, foram a Roma comemorar o 12.º centenário da evangelização da sua raça e, simultaneamente, o início do Ano da Fé.

Entre o grupo havia vários Prelados e sacerdotes.

Foi esta a primeira grande peregrinação do mundo eslavo a Roma. Sua Santidade exteriorizou a alegria que o auspicioso acontecimento lhe causou declarando:

«O nosso olhar estende-se por essas vastas regiões evangelizadas pelos apóstolos dos eslavos de que vos sois as primícias, fazendo-nos saborear a esperança de futuros encontros com outros povos. Só Deus conhece a hora em que isso acontecerá, mas nós esperamos-la com uma confiança inquebrantável».

José António da Silva Maurício

Artigos Religiosos — Bijutarias — Contas e Pérolas — Imanes

Esferográficas com motivos turísticos — Brinquedos — Bonecas, etc., etc.

FABRICANTE EXPORTADOR IMPORTADOR REPRESENTAÇÕES

Telefone 47293 - Apartado 7 FATIMA — Portugal

Concilium

é uma Revista de Teologia que todos podem ler

Os seus assinantes podem participar em:

encontros debates conferências

com os melhores especialistas.

— 10 Números — 220\$00 —

PEÇA INFORMAÇÕES a: Av. 5 de Outubro, 297-1.º - D.to LISBOA - Tel. 76 61 48

Campanha de missas votivas pela Paz

— Uma iniciativa benemérita, digna do maior apreço

Baseadas na mensagem de reparação que a SS.ma Virgem trouxe à Cova da Iria, como condição para a Paz — e que tantos de nós esquecemos — as dirigentes do M.N.F. conceberam a ideia de mandar celebrar, no primeiro sábado de cada mês, em todas as sedes dos Concelhos de Portugal, missas reparadoras solenizadas com homilia e cânticos e enriquecidas em comunhões pela Paz e pelos nossos soldados em campanha.

É uma resposta magnífica àquele apelo veemente de Fátima em ordem à reparação eucarística.

A chama deste já grande incêndio que, por graça de Deus, vai alastrando pelo País inteiro acendeu-se em Coimbra, no dia 4 de Maio de 1965, por iniciativa da Presidente local, sr.^a D. Ricardina Saraiva de Moura mui digna Esposa do sr. Governador Civil. Em Maio do ano seguinte, todos os concelhos de Coimbra tinham

a sua missa reparadora. Brevemente, outros concelhos e outros distritos aderiram à campanha, sob o impulso, ao mesmo tempo terno e vigoroso, das próprias dirigentes nacionais e regionais, dignas continuadoras das grandes Mulheres que a História de Portugal recorda em letras de ouro.

A missa é celebrada no mesmo dia e à mesma hora (18,30) em todas as sedes distritais e concelhias do M.N.F. para, desprendida de todos os objectivos meramente políticos, simbolizar «numa súplica colectiva, numa só oração e num só altar a Pátria inteira». Tem ainda o louvável objectivo de promover uma chamada de consciência para todos os que esqueceram a exigência reparadora da mensagem de Fátima, a qual só através da Eucaristia assim adorada e oferecida, pode ser plenamente satisfeita, recordando-a a todos os que, já habituados à ideia da guerra ou não sentindo o que se passa no Ultramar, por não terem lá ninguém de família, vão fechando os olhos a este tremendo «sinal» do nosso tempo.

Ninguém sabe até onde irá a força, o calor e a luz desta iniciativa cujo alcance se projecta tão directamente no mundo sobrenatural.

A perpetuar a ideia da missa e da comunhão reparadora, as senhoras do M.N.F. tiveram ainda a ideia já hoje em plena floração de ofertarem à SS.ma Virgem um lampadário votivo, dia e noite, aceso, em frente do Seu altar como a dizer que nesta Terra de Santa Maria, há sempre almas em chama a fazer subir ofertas e súplicas por intermédio do Seu Coração Imaculado. O primeiro acendeu-o o Comandante da Região Militar de Coimbra, no dia 4 de Maio de 1965, na Igreja de Santa Cruz na presença de várias entidades civis e religiosas e muito povo. Tanto bastou para começarem a chover pedidos de lampadários semelhantes à Comissão Distrital do M.N.F. de Coimbra. São actualmente feitos em série. De ferro forjado, graciosamente apoiados numa evocação de ondas, elevam-se para o céu em linha recta até terminarem na corola duma flor que se abre para receber a chama votiva. Ao meio da haste, uma legenda explica todo o significado:

«Esta chama votiva, acesa pelo MNF afervora e aviva o nosso pedido à Virgem Maria pela Paz e presta homenagem aos que lutam e dão a vida pela Vida da Pátria».

Apresentando os nossos parabéns às beneméritas senhoras do MNF, por esta feliz iniciativa, oferecemos todo o nosso apoio a esta cruzada que merecerá, estamos certos, o interesse e o calor de todos os portugueses.

Da nossa Mala do Correio

«Envio uma pequena importância para a estátua do Anjo de Portugal. É muito pouco, mas dado com muito amor. Tenho muita pena de que na Cova da Iria não haja a estátua do nosso Anjo. Oxalá Nossa Senhora toque nos corações de todos os portugueses para que todos, pouco ou muito, não importa, contribuam para o monumento ao Anjo que nos guarda. Bem hajam pelo magnífico jornal «Mensagem de Fátima».

Maria Luísa Lino da Silva
SALVATERRA DE MAGOS
R. da R. Bem haja! — dizemos nós.

«OXALÁ SEJAM REALIZADAS...»

«Acabo de receber o V/ periódico «Mensagem de Fátima». Estão aqui diversos clérigos portugueses. Todos o têm lido com grande interesse. Votos e parabéns pelo vosso jornal tão bem feito! Oxalá que sejam realizadas as «coisas de que nós gostaríamos...» Muito e muito bem! In corde Matris».

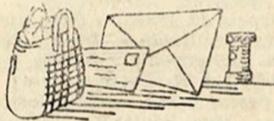
P. Luís Bósio
ALESSANDRIA. ITALIA

«O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARA»

«Comunico com imenso prazer que a capela nova de Alvarelos, lugar desta freguesia de Oliveira do Conde (Viseu) foi no dia 5 de Março passado benzida pelo Senhor Bispo da diocese e ficou titular da mesma o Coração Imaculado de Maria.

Neste Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora com imenso júbilo vi que o meu pedido foi aceite. Tudo espero do Imaculado Coração de Maria, para mim e para as almas que o Senhor me confiou».

P. Valdemiro Pereira Coelho
OLIVEIRA DO CONDE



«A PROPOSITO DA CONSAGRAÇÃO»

«Tenho lido sempre o V/ querido jornal de ponta a ponta e tenho visto e sentido o anseio que tendes pela consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria e bem assim as graças que tão Boa Mãe dispensaria a Portugal e a Seus filhos e li também, com atenção o que se passa em Espanha desde a consagração que fez o General Franco.

Eu dava-me com uma madrileña que casou em Portugal. Veio para cá noiva. Dizia maravilhas da vida em Portugal. Eu fui a

(Continua na página 7)

Por absoluta falta de espaço só no próximo número publicaremos o concurso n.º 14 e as respostas do n.º 13.



O Povo Português foi uma revelação para o Santo Padre

Numa entrevista recentemente concedida ao semanário diocesano, de Leiria, fez o seu Ilustre Prelado, Sr. D. João Pereira Venâncio, as seguintes revelações que, com a devida vénia, transcrevemos:

O povo português foi uma revelação para o Santo Padre. Nunca Sua Santidade, de certo, imaginara vir encontrar aqui tanta devoção à Virgem e ao Vigário de Cristo tanto entusiasmo, tanta alegria. E o Papa é uma pessoa muito viajada, mesmo depois que subiu ao Sólido Pontifício, como é notório. A cada passo, saíam de sua boca expressões como estas: — «mas... que devoção! Que entusiasmo... e tanta gente e em tanta ordem!...»

Ele tudo observava. Nada lhe passava despercebido. Desde os festejos estendidos pelas estradas, às armas pontíficias levantadas na Gândara, aos dísticos desdobrados a cada canto que ele lia e repetia, por vezes mais de uma vez, como aquele tão significativo do Reguengo — «Vigário de Cristo, liga-nos a Cristo». Via as pessoas e mais que as pessoas, o seu exterior e a sua alma.

A certa altura, desabafou, como quem se alivia de um peso: — «Haviam-me dito que o povo português é pobre e desordeiro e, no entanto, vejo a todos muito bem calçados e vestidos. E ordeiro. Mesmo na maneira como atira as suas flores, como expressa o seu entusiasmo».

A paisagem portuguesa, o verde dos campos, os camponeses descendo a correr outeiros e devesas, ao seu encontro, tudo isso o encantou. Já a caminho da Batalha, ao contemplar do alto da serra a paisagem ímpar que se desdobra em amplitudes policromas e ondulantes até muito longe, até perder de vista, exclamou:

«Ah! Como é belo... E os campos como estão bem tratados! Vê-se que os portugueses se dedicam ao seu trabalho com amor. E, depois, as casas tão limpas, e tantas casas novas por toda a parte...»

E esta ideia de prosperidade e ordem da terra lusa causou-lhe tão viva impressão que, na sua conversa com o sr. Presidente do Conselho, novamente a voltou a vincar, dando-lhe as parabéns. Salazar sorriu, verdadeiramente satisfeito, respondendo-lhe, confiado: — «Sim! Mas ainda há muito que fazer, Santo Padre!»

(Continua na página 7)

Lúcia pediu uma audiência particular ao Santo Padre?

O jornal francês «La Croix» publicou uma entrevista com o P. Almeida, intérprete de Paulo VI, em Fátima. Eis o que aí se declara acerca do encontro de Sua Santidade com a vidente:

— Durante a entrevista com o Santo Padre a Irmã Lúcia falou-lhe a sós?

— Não; eu estive sempre presente ao seu lado, durante toda a entrevista. A um dado momento, a Irmã Lúcia manifestou o desejo de falar a sós com o Santo Padre, mas este respondeu:

«Bem vê que é impossível. Se

(Continua na página 7)

Calendário

«M. de Fátima» para 1968

— Agenda litúrgica

— Album colorido de Fátima (fotografias a cores do último 13 de Maio)

— Resumo da mensagem da SS.a Virgem e uma viagem de graça a Lourdes!

TUDO POR 2\$50

Acaba de sair dos prelos o calendário «Mensagem de Fátima» para 1968. Vem francamente superior ao de 1967: maior no formato (25 x 35) maior e melhor nas gravuras e mais rico no conteúdo.

Além de toda a mensagem, que aparece disseminada e explicada ao longo do ano — ponto para nós tão importante — traz a agenda litúrgica com a indicação da cor dos paramentos e da missa de cada dia, as principais datas de Fátima e das restantes aparições da SS.ma Virgem e, ainda, dos feriados, das festas, das estações e das luas.

Também as gravuras foram muito melhoradas. Além de maiores, usou-se nelas outro processo de gravação mais fácil e perfeito — a litografia. Quatro são reproduções a cores do último 13 de Maio, a mostrar a multidão dos peregrinos, os penitentes de joelhos, em formação cerrada à volta da capelinha, o Santo Padre e a Irmã Lúcia, o Santo Padre e a imagem de Nossa Senhora de Fátima. As restantes apresentam outros objectos de interesse relacionados com os locais das aparições. Na contra-capas, uma gravura grande 25 x 35, também a cores do Imaculado Coração de Maria, óptima para a entronização nos lares, a recordar a consagração individual ou familiar à SS.ma Virgem.

Prémio do Calendário: UMA PEREGRINAÇÃO A LOURDES COM TODAS AS DESPESAS PAGAS.

(Continua na página 7)

Nos últimos meses, os rusos têm deportado muita gente, sobretudo entre os polacos... Na estação de caminho de ferro, vêm-se todos os dias comboios cheios destes infelizes. Por vezes assistimos a cenas macabras: mães que atiram das janelas das carruagens por sobre a neve, os cadáveres dos seus filhinhos...

Até a nossa cidade está a diminuir. Nota-se menos gente na igreja.

Hoje às 7 horas da manhã, passei junto duma casa a que tinha caído a sorte. Estava toda rodeada de polícias. Na rua havia um camião com uma família já dentro e outra a subir. Deram-lhes duas horas para se prepararem, escolher o vestuário e tudo o mais

de que possam precisar durante a longa viagem.

Reconheci uma destas famílias. Era uma senhora com dois filhos ainda novos. O seu pranto despedaçava o coração. Aproximei-me deles para lhes dizer algumas palavras de conforto. A mãe segredou-me: «padre, ainda não cumpri o preceito pascal...» Esta agora pensa a sério nos problemas da alma. O futuro é tão incerto... Dentro de pouco tempo, a maior parte da população polaca desaparecerá para a Sibéria!

— O meu marido faleceu. Mas

Há dias veio ter comigo a mulher do Director da Escola Agrária que se encontra na periferia da cidade. Pediu-me que fosse, secretamente, é claro, confessar o marido. Não sei o passado deste homem. Sei apenas que jaz agora no leito, gravemente doente.

Peguei na bicicleta e dirigi-me a casa. Tudo correu bem. O homem confessou-se recebeu a Eucaristia e a Extrema Unção. Três dias depois a senhora vem de novo ter comigo.

— O meu marido faleceu. Mas

depois de confessado, ficou muito sereno e tranquilo. Amanhã é o funeral do Estado. Nós queríamos que o senhor viesse um pouco antes e lhe fizesse o enterro religioso.

Prometi comparecer. Hoje tomei a bicicleta e dirigi-me para casa do Director, vestido à paisana, como sempre. Quando cheguei faltava uma hora para a cerimónia civil. Diante da casa encontravam-se já grupos de estudantes que estavam a organizar-se em cortejo, dispondo-se pela ordem das classes. Havia

ainda muita gente. Levava comigo a maleta dos paramentos. Ia um tanto preocupado, com medo de que me reconhecessem.

Entrei imediatamente no gabinete do Director. Estava lá a viúva, o irmão do defunto e um outro parente. E esperavam-me cheios de ansiedade.

Pus, o mais depressa possível a rjasa (batina) o epitachi (estola) e o felon (planeta — espécie de casula) segundo o costume russo e dei início às cerimónias sagradas. A porta, alguém impedia os outros de entrar. «Não está ainda tudo pronto... Tenham paciência!»

Meia hora mais tarde, encontrava-me de novo à paisana. Começaram a chegar vários professores, colegas do defunto e outras pessoas. Fui apresentado a todos, como sendo um amigo da família.

(Continua)

A mulher do Director pediu-me que fosse secretamente confessar o marido

Diário dum capelão militar — 8